

DIÁLOGOS ENTRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: O CASO DA INVESTIGAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

Glória Bastos

Universidade Aberta (Portugal)

Resumo

Nos últimos anos a área das bibliotecas escolares tem vindo a conhecer um importante desenvolvimento enquanto domínio de investigação. A consolidação do programa Rede de Bibliotecas Escolares, iniciado em 1996, e presentemente abrangendo uma larga maioria das escolas/agrupamentos de escolas, fez com que se começasse a lançar, de forma mais incisiva e frequente, um olhar analítico sobre essa nova realidade, em Portugal. Tratando-se de uma estrutura que, na escola, assume um papel pedagógico determinante mas que exige também, por parte dos respectivos responsáveis, o domínio de ferramentas na esfera da Ciência da Informação, acaba por se transformar num campo de estudos em que se torna fundamental uma aliança entre essa área científica e, naturalmente, a área da Educação. O aparecimento dos primeiros cursos de Mestrado, tendo como objecto de estudo (preferencial ou complementar) a biblioteca escolar, veio também criar as condições indispensáveis para o desenvolvimento de uma investigação mais focalizada e específica. São estes os aspectos que nos propomos abordar, reflectindo sobre os cruzamentos mais produtivos nas duas áreas referidas, os seus pontos de contacto e as divergências, os paradigmas de investigação em presença e as limitações apresentadas pelo contexto português, que apresenta ainda uma dimensão muito incipiente nestes campos da investigação.

Abstract

In recent years the area of school libraries has known an important development as a research domain. The consolidation of the School Libraries Network, launched in 1996 and currently covering a large majority of schools / groups of schools, has facilitated a more incisive and analytical eye on this new reality in Portugal. As a pedagogical structure within the school, the coordination of the school library requires particularly knowledge in both fields of Education and Information Science. So, this is also a field of study which makes essential that an alliance between Information Science and the area of Education must take place. The onset of masters courses, with School Libraries as an object of study (preferred or complement), has also created the preconditions for developing a more focused and specific research. These are the main points we propose to address, reflecting on the most productive intersections in these two areas, their points of contact and divergence, the paradigms of research involved and the limitations presented by the Portuguese set, which is still emerging in these fields of research.

Introdução

A escola portuguesa actual enfrenta vários desafios no sentido de procurar corresponder, por um lado, a uma melhoria na qualidade do processo de ensino e de

aprendizagem e, por outro, na tentativa de uma integração activa e positiva de todas as crianças e jovens no contexto da escola e das aprendizagens que aí se realizam.

Esses desafios conduzem à concretização de medidas diversas e impõem igualmente a necessidade de diversificar os recursos postos ao serviço do ensino e da aprendizagem. Neste campo, é urgente ultrapassar práticas escolares excessivamente monolíticas e apoiadas quase exclusivamente no manual escolar, permitindo às crianças e jovens alunos um contacto com fontes diversificadas de informação que os auxiliem numa construção activa e reflectida do conhecimento (condição essencial para a progressiva construção da tão falada como imprescindível capacidade para desenvolver uma aprendizagem ao longo da vida). Estes desafios exigem ainda a promoção de formas de trabalho colaborativo na escola, que permitam uma integração real de determinadas competências transversais, nomeadamente as que se prendem com as áreas das literacias em informação.

No contexto descrito, o papel da biblioteca escolar tem progressivamente assumido uma importância crescente. Em Portugal, a consolidação do Programa de Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), criado em 1996, tem vindo a permitir, de forma evolutiva, que as escolas possuam os equipamentos indispensáveis para que a missão da Biblioteca Escolar, plasmada em documentos internacionais de valor fundamental – como o manifesto da UNESCO – se cumpra em toda a sua extensão. De acordo com os elementos divulgados pela RBE, podemos afirmar que em 2009 a quase totalidade das escolas públicas portuguesas (do 2.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário; no caso do 1.º ciclo a situação é diferente) permite aos seus alunos e professores terem acesso a recursos e materiais diversos que possibilitam um processo de ensino e de aprendizagem mais rico e mais consentâneo com os desafios da sociedade actual.

Esta realidade, que se tem vindo a construir, constitui hoje um terreno de análise particularmente interessante. Se em muitos países, em particular os da tradição anglófona, as bibliotecas escolares apresentam já uma história longa, sendo objecto assíduo de estudos variados sobretudo desde a década de 60, em Portugal temos uma situação mais irregular, com algumas experiências tardias marcantes (cf., por exemplo, o relato de Rui Canário sobre as Mediatecas escolares, 1994). De facto, como se apontou, só a partir de 1996/97 se criaram verdadeiramente as condições para, de forma continuada e consequente, se estabelecerem nas escolas verdadeiras bibliotecas escolares que respondam aos interesses e necessidades dos alunos e com ligação mais forte ao currículo. Sendo o contexto escolar, em sentido lato, um campo que se consolidou desde cedo como território de reflexão e de análise, as bibliotecas escolares vieram acrescentar novos pólos para estudo. Enquanto prestadoras de serviços desejavelmente articulados com o trabalho pedagógico mas impondo igualmente determinados procedimentos técnicos indispensáveis ao seu bom funcionamento, as bibliotecas escolares emergiram como terreno produtivo de investigação e análise pela riqueza de aspectos que nela se encontram envolvidos.

Escola e bibliotecas escolares – que articulações

Como se referiu, a biblioteca escolar tem vindo a assumir um papel pedagógico determinante. De estrutura com uma existência frequentemente paralela ao restante

trabalho desenvolvido na escola, a integração dos seus recursos no ensino e na aprendizagem e a sua articulação mais próxima com o trabalho de sala de aula tem-se construído de forma paulatina mas – acredito – garantida. Um entendimento da biblioteca escolar centrado, sobretudo, na sua função supletiva, quando não colateral, ao trabalho pedagógico – desenvolvendo basicamente um programa de actividades de cariz cultural e de divulgação com escassa ligação ao resto da escola e dependendo da “boa vontade” dos professores para a sua concretização – tem-se alterado nos últimos anos, em Portugal.

Sabemos que as mudanças se processam de forma lenta mas há cada vez mais uma consciência viva, por parte dos agentes educativos (em especial, professores e gestão das escolas), de que o sucesso dos alunos, enquanto aprendentes de matérias enquadradas em áreas disciplinares mas, sobretudo, como cidadãos activos e reflexivos, pede uma atenção reforçada em relação às práticas de ensino que desenvolvemos nas nossas escolas. E essas novas práticas exigem, de facto, a aposta na promoção de aprendizagens significativas e na construção de redes de sentido entre os vários “compartimentos” (disciplinas) que formam a organização do tempo escolar. Um dos elementos que contribui, de maneira inequívoca, para a integração destas várias dimensões é a biblioteca escolar. Mas para isso a biblioteca deve também transitar de um paradigma de (simples) disponibilização de recursos para um paradigma de intervenção na aprendizagem.

É neste direcção que A. Zmuda e V. Harada (2008) apontam ao considerarem os professores bibliotecários como especialistas em aprendizagem, ideia-chave lançada logo no título da obra em causa. Por especialista em aprendizagem entende-se alguém que apoia activamente os alunos no desenvolvimento das suas capacidades e competências, trabalhando em articulação com os professores das áreas curriculares em determinados domínios-chave, em especial as literacias da informação e a leitura. Sem deixar de continuar a estabelecer relações entre os diferentes recursos da biblioteca e as várias disciplinas, a sua acção é hoje em dia central no desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, como acontece com os trabalhos a nível da pesquisa, avaliação e tratamento da informação. A sua actuação favorece o crescimento intelectual dos alunos e, através do trabalho colaborativo com os restantes professores, ajuda a estabelecer laços de sentido entre as diferentes matérias, promovendo também abordagens interdisciplinares.

As tecnologias de informação e os novos ambientes digitais que vão diariamente entrando pelas escolas impõem ainda novos desafios, quer ao trabalho em sala de aula quer à biblioteca escolar. Não sendo este o lugar para debater e aprofundar esta questão de importância indiscutível, chamaríamos apenas a atenção para o facto de que os jovens são, de facto, mais hábeis do que informados no manuseamento das tecnologias e o desenvolvimento do espírito crítico é hoje, face à explosão informativa em que vivemos, uma competência fulcral que cabe também à escola promover e desenvolver. Também aqui a biblioteca escolar se encontra vocacionada para assumir um papel de destaque, na medida em que a partir da biblioteca e de forma integrada com as diferentes áreas curriculares, se podem criar oportunidades de aprendizagem mais variadas e desafiadoras para a consolidação de competências essenciais para a educação actual.

Os aspectos apontados, de forma bastante sintética, dão conta dos traços evolutivos mais relevantes que se têm feito sentir, nos últimos anos, em relação ao papel e à actividade da biblioteca escolar e à sua articulação com a escola em que está integrada. Deste quadro ressaltam duas características substanciais inerentes à “nova” biblioteca escolar: a complexidade das responsabilidades e das actividades que são esperadas da biblioteca escolar e, por extensão, do seu responsável; a natureza plural das experiências que são proporcionadas e vividas por todos os envolvidos (alunos, professores, professor bibliotecário...).

Esta situação poderá ser causadora de alguma inquietude, quer por parte dos professores de sala de aula quer por parte dos próprios professores bibliotecários (no caso português). Nos primeiros, em especial porque a visão actual sobre a integração da biblioteca escolar na escola pressupõe uma cultura de colaboração e de partilha que está pouco implantada, por razões várias já abordadas em diversos estudos (cf. por exemplo, Lima, 2002). De facto, a cultura da escola nem sempre é favorável ao trabalho em equipa. Nos segundos, por se estar também perante uma mudança de posição bastante significativa: uma mudança do paradigma bibliográfico, assente sobretudo nas questões do tratamento documental, na organização e localização de recursos, ou do paradigma de animador cultural, assente essencialmente na dinamização de um plano próprio de actividades de animação, para o paradigma da acção pedagógica, em que o professor bibliotecário assume na íntegra as duas partes da equação – professor e bibliotecário – sendo, portanto, um parceiro com uma intervenção inequívoca ao nível do ensino e da aprendizagem.

Naturalmente que esta dupla condição torna a função mais exigente, conduzindo porventura a uma maior dispersão da acção do responsável pela biblioteca. Mas é também a mudança necessária: a existência e a essência da biblioteca escolar, enquanto tal, exige que esta não se feche nas suas quatro paredes, continuando a (sobre)viver nas margens do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola; pelo contrário, a biblioteca escolar deve estar profundamente envolvida e implicada nesse labor, contribuindo com as suas mais-valias, algumas aqui já apontadas, para o sucesso escolar e educativo dos alunos.

Investigação em bibliotecas escolares – especificidades e intersecções

Como foi sublinhado, a biblioteca escolar tem emergido como um agente fulcral para a difusão e consolidação do conhecimento, constituindo um elemento central no processo educativo. Os seus objectivos essenciais, como se encontram expressos em orientações internacionais (cf., por exemplo, *School Library Guidelines*, IFLA/UNESCO, 2002), abrangem domínios como o desenvolvimento da literacia e das competências de informação, apoio ao ensino e à aprendizagem, desenvolvimento da consciência cultural e social.

Para cumprir os objectivos enunciados, é condição também fundamental a existência de profissionais habilitados para o exercício de funções coordenadoras em bibliotecas escolares, funções essas de marcada exigência. Em 1995, a **IFLA** produziu um relatório – na verdade, a actualização de um outro mais antigo, datado de 1982 –, onde se definiam as áreas de formação e as competências essenciais do bibliotecário escolar.

Sendo apenas um elemento de referência, isso não diminui a sua importância e alcance a nível internacional, constituindo uma orientação para muitas políticas nacionais e para o delinear do perfil e papel do professor bibliotecário. Essas linhas de orientação definem três áreas de formação, descrevendo-se em cada uma as competências básicas a desenvolver. Esses três campos de formação são os seguintes:

- campo dos estudos de informação – componente essencial para a selecção, organização e utilização da informação.
- campo da gestão – que envolve a responsabilidade pela administração e pelas operações diárias da biblioteca escolar e do seu pessoal.
- campo educativo (a tradução portuguesa utiliza a palavra “formação”) – que envolve as relações com os professores e as actividades curriculares e o desenvolvimento de verdadeiros utilizadores da informação.

Analisando as três áreas apontadas, encontramos aí delineados os aspectos que justificam olhar para a biblioteca escolar como um território onde se cruzam diferentes dimensões de actuação. Espera-se, portanto, que quem está à frente desses equipamentos domine ferramentas de trabalho em campos distintos mas complementares e essenciais ao exercício da “profissão”. E considerando que a acção se localiza e concretiza essencialmente em torno das dominantes referidas, naturalmente que a análise sobre esse “objecto” tomará em consideração essa realidade multifacetada.

Esta perspectiva, aliada às novas exigências em termos educacionais, têm conduzido a que o responsável pela biblioteca escolar deixe de ter apenas a função de disponibilizar recursos para ter uma intervenção activa na construção de uma comunidade de aprendentes ao longo da vida. Se isto significa uma intervenção maior do professor bibliotecário no processo de aprendizagem dos alunos, implica também uma reflexão actualizada sobre as competências necessárias para o exercício dessa função e, conseqüentemente, sobre o próprio perfil. Sabemos que a formação especializada de muitos professores responsáveis pela biblioteca escolar e que têm realizado um trabalho de mérito em muitas escolas, foi adquirida através da frequência de especializações em Ciências Documentais, que tinham uma ênfase forte nas questões relacionadas com o tratamento e organização da informação e da documentação. É um facto que durante muitos anos não existiu uma alternativa formativa mais adequada aos requisitos da biblioteca escolar, no cumprimento de aspectos que já formos descrevendo. E cada vez mais assume um novo significado o domínio aprofundado de competências em áreas até agora menos usuais, como:

- literacia da informação
- gestão estratégica e operacional
- trabalho colaborativo – planificação/ensino/avaliação
- avaliação de processos e de impactos no sucesso educativo

Estudar as bibliotecas escolares implica, naturalmente, em primeiro lugar, uma atenção particular ao contexto específico em que a sua integração e actuação se materializam – a escola. Esta circunstância conduz a que o enquadramento dos estudos aprofundados orientados para a análise dos vários aspectos que podemos associar à biblioteca escolar aponte, primordialmente, para as disciplinas integradas na área das Ciências da Educação. Questões associados à Sociologia da Educação, às Didácticas e

Metodologias de Ensino e de Aprendizagem, à Comunicação ou à Gestão Educacional, entre outras temáticas, emergem como importantes enfoques a considerar.

A natureza do trabalho que é desenvolvido nas bibliotecas escolares remete-nos para um contexto social e comunicacional com determinadas especificidades que requerem perspectivas de acção particulares. De qualquer forma, não podemos também esquecer que a visão que nas últimas décadas se tem vindo a consolidar sobre outro tipo de bibliotecas, nomeadamente sobre a biblioteca pública, está em consonância com esta atenção especial ao seu contexto específico de actuação, seja a escola seja o bairro social, por exemplo. Muitos estudos abordam exactamente os aspectos que possibilitam à biblioteca pública encontrar o seu caminho como uma instituição eficiente na formação da cidadania e na melhoria da qualidade de vida da sociedade. Que a Biblioteca seja, afinal uma “casa” aberta para a cidadania, a cultura e a inclusão, “caminho” essencial para o desenvolvimento da sociedade, é a perspectiva que encontramos sedimentada em numerosos escritos (cf. por exemplo, Correia, 2005).

Este entendimento da biblioteca como agente da mudança, sentido que perfilhamos, é essencial também para a biblioteca escolar, como consideramos que ficou já expresso em parágrafos anteriores. A perspectiva social que tem influenciado o campo da Ciência da Informação interessa também à investigação sobre bibliotecas escolares, no seu ponto de cruzamento com as Ciências da Educação. Podemos assim dizer que aos factores contextuais que normalmente afectam as bibliotecas em geral – de ordem social, intelectual, organizacional, económica... – aliam-se os componentes de ordem pedagógica, mais prementes na biblioteca escolar.

O estudo das situações e dos factos em educação, aplicados ao campo da biblioteca escolar, tem prestado atenção os elementos externos que exercem a sua influência sobre essa estrutura pedagógica. Mas inscreve-se, sobretudo, num quadro de análise que tem procurado identificar os factores que conduzem ao sucesso da sua acção. Por exemplo, no plano internacional são vários os estudos que têm concluído sobre as correlações existentes entre a biblioteca e o sucesso escolar (cf. sínteses em Bastos, 2006; Lonsdale, 2003; Williams, Wavell and Coles, 2001). Os indicadores analisados abrangem as várias dimensões que operacionalizam a missão da biblioteca escolar e que deverão estruturar o programa que desenvolve na escola. Entre esses indicadores destacam-se:

- a acessibilidade dos serviços prestados pela biblioteca escolar (número de horas de abertura; flexibilidade no acesso; bases de dados e catálogos *online*, etc.);
- a formação dos recursos humanos que suportam o funcionamento da biblioteca escolar;
 - a adequação da colecção e dos recursos tecnológicos;
 - o programa formativo desenvolvido pela biblioteca escolar;
 - os níveis de colaboração entre o professor bibliotecário e os restantes professores na identificação de recursos e no desenvolvimento de actividades conjuntas orientadas para o sucesso do aluno.

Neste contexto, o papel do professor bibliotecário é fundamental, na sua (desejável) dupla qualidade de pedagogo e especialista em informação, uma vez que ele é o elemento charneira num processo colaborativo em várias frentes, essencial para o sucesso do projecto educativo no qual a biblioteca deverá participar activamente. A biblioteca escolar está, antes de mais, envolvida na questão da **qualidade do ensino** que desenvolvemos

nas nossas escolas e na **luta contra a exclusão e o insucesso escolar**. Este enfoque no estudo sobre as bibliotecas escolares é essencial, na medida em que orienta não só o trabalho que estas realizam como o olhar analítico que lançamos sobre elas.

O aparecimento, já no século XXI, de cursos de pós-graduação orientados para o trabalho da biblioteca escolar tem alimentado esta dupla vertente de acção e de reflexão sobre a acção. São cursos que pretendem formar para a função de professor bibliotecário mas, em simultâneo, procurando desenvolver capacidades investigativas sobre essa mesma realidade. O primeiro curso de pós-graduação a avançar para a atribuição do grau de mestre foi o curso de mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, da Universidade Aberta (2004), desenvolvido na modalidade de *e-learning*. O seu plano curricular procura abranger temáticas centrais para o trabalho da biblioteca escolar, representativas do seu carácter multidisciplinar, como já mencionámos. A aliança entre a Ciência da Informação e as Ciências da Educação está presente em matérias da área da LIS – como Gestão da Informação ou Desenvolvimento de Colecções – mas que são problematizadas em função do contexto educativo.

No âmbito deste mestrado, os trabalhos de investigação aprofundada que têm sido realizados tocam uma multiplicidade de aspectos, alguns deles mais próximos da problemática educativa, e que vão desde a articulação com o currículo; à promoção da leitura; ao trabalho com professores, alunos e pais; aos estudos sobre literacia da informação, comportamentos e necessidades informacionais. Mas também sobre outras temáticas, como o desenvolvimento de colecções (por exemplo, sobre as práticas de desbaste nas escolas secundárias) ou sobre as linguagens documentais e a sua adequação ao meio escolar (neste âmbito, destaco um trabalho relativo à construção de uma proposta metodológica para a elaboração de uma lista controlada de termos para desenvolvimento e utilização em contexto escolar).

Muitos destes temas constituem pontos de intersecção com os estudos mais recentes em Ciência da Informação (que se tem vindo a preocupar, de forma também crescente, com áreas de grande relevo no panorama informacional actual). Mas o contexto escolar requer uma atenção também a dimensões que se prendem com as necessidades e com a adequação educativas, preocupações menos marcantes noutras situações.

Esta focalização no contexto escolar tem também orientado a investigação em determinados sentidos, em termos metodológicos. No panorama internacional, com mais investimento nesta área, a investigação aplicada e investigação-acção emergem como as estratégias de análise mais frequentes. A análise baseada em evidências tem assumido um protagonismo assinalável, quer em termos de orientação para a prática quotidiana quer como instrumento para uma compreensão mais profunda de um domínio marcadamente complexo mas simultaneamente com um elevado grau de aplicabilidade (cf. Todd, 2008). Estando-se perante estudos que, na maioria dos casos, se debruçam sobre fenómenos de base social e com uma relação directa com a dimensão prática do trabalho desenvolvido na escola/biblioteca escolar, a investigação de natureza qualitativa está mais representada actualmente, no panorama internacional e também em Portugal. A preocupação em identificar diferentes percepções sobre uma mesma questão ou situação conduz à escolha da estratégia mais apropriada, apontando-se, geralmente, para estudos de caso, que permitem, de facto, estudar com mais profundidade um aspecto particular, com base na interpretação de dados ou de evidências concretos.

Reflexões finais

Pelo exposto, ressalta de forma evidente que um estudo aprofundado sobre as bibliotecas escolares requer uma abordagem multidisciplinar. É na confluência de várias disciplinas que o olhar sobre o objecto se enriquece.

Os estudos mais recentes nesta área têm alinhado com as preocupações mais prementes no contexto escolar, mas também com aspectos que encontramos noutros terrenos de actuação. Questões relacionadas com os comportamentos informacionais dos utilizadores ou o desenvolvimento das literacias de informação em contexto escolar são aspectos que facilmente identificamos quando consultamos, por exemplo, as revistas online sobre as duas áreas de estudo a que aqui nos reportámos. Em termos metodológicos, estes campos têm demonstrado uma preferência, nas duas últimas décadas, pelos estudos de cariz qualitativo orientados, em muitos casos, para a identificação e resolução de problemas reais e com aplicação concreta (investigação-acção).

O que notamos, em ambos os casos, é uma atenção muito forte aos contextos organizacionais e comportamentais específicos: seja a escola ou outro contexto. E se na escola os alunos e os professores têm sido os núcleos de atenção para a investigação, verificamos também na área da Ciência da Informação uma orientação mais forte em relação ao utilizador, como sublinha T.D. Wilson: “an orientation towards the user in the true sense, that is, avoiding preconceptions about what constitutes ‘information’ while concentrating upon the problems that create cognitive and/or affective needs in the information user, must result in a greater humility about the potential value of traditional information practices and a greater willingness to innovate and experiment” (2000).

Referências bibliográficas

- Bastos, Glória (2006). “Investigar sobre Bibliotecas Escolares: problemas, prioridades, campos de estudo”, in *Seminário “Bibliotecas escolares: Investigar e desenvolver”*, F. C. Gulbenkian, 24 de Fevereiro. Disponível em: <http://theka.activamente.eu/plataforma/course/view.php?id=23>
- Canário, Rui et al. (1994). *Mediatecas escolares: génese e desenvolvimento de uma inovação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Correia, Zita (2005). “A biblioteca pública como espaço de cidadania”, in *Actas do Encontro Bibliotecas para a Vida: “Literacia, conhecimento, cidadania”*, Biblioteca Pública de Évora, 27-29 de Outubro. Disponível em: http://www.evora.net/BPE/2005Bicentenario/dias/27_out05/textos/zita.pdf
- Hannesdóttir Sigrún Klara (ed.) (1995). *Guidelines for Competency Requirements*. IFLA Professional Reports, No. 41 (tradução portuguesa: *Linhas de Orientação Para os Requisitos de Competência*, disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=74&fileName=Competencias.pdf>
- IFLA/UNESCO (2002). *School Library Guidelines* Disponível em: <http://www.ifla.org/en/publications/the-iflaunesco-school-library-guidelines-2002>
- Lima, Jorge Ávila de (2002). *As culturas colaborativas nas escolas. Estruturas, processo e conteúdos*. Porto: Porto Editora.

- Lonsdale, Michele (2003). *Impact of School Libraries on Student Achievement: a Review of the Research*. Report for the Australian School Library Association. Australian Council for Educational Research, Melbourne. Disponível em <http://www.asla.org.au/research/>
- Todd, Ross (2008). The Evidence-Based Manifesto for School Librarians, *School Library Journal* Disponível em: <http://www.schoollibraryjournal.com/article/CA6545434.html>
- Veiga, Isabel et al (1996). *Lançar a rede de bibliotecas escolares*. Lisboa: M.E.
- Wilsom T. D. (2000), Recent trends in user studies: action research and qualitative methods. *Information Research*, 5(3). Disponível em: <http://informationr.net/ir/5-3/paper76.html>
- Williams, Dorothy; Wavell, Caroline; Coles, Louisa. (2001). *Impact of Secondary School Libraries on attainment and learning: critical literature review*. Final report of a study funded by Department for Education & Skills and Resource: the Council for Museums, Archives and Libraries. Aberdeen: The Robert Gordon University for DfES and Re:source. Disponível em: <http://www.rgu.ac.uk/files/Impact%20of%20School%20Library%20Services1%2Epdf>
- Zmuda, A; Harada, V. (2008). *Librarians as learning specialists – meeting the learning imperative*. Libraries Unlimited.